

“Um País em construção”

histórias em quadrinhos,
educação e regionalidade

Gabriel Francisco de Mattos

Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade de Cuiabá, sob a orientação da Prof^a Dr^a Lúcia Helena Vendrusculo Possari, defendida em Agosto de 2000. Banca Examinadora: Prof^a Dr^a Maria de Lourdes Bandeira De Lamônica Freire, Prof. Dr. Waldomiro C. S. Vergueiro, Prof. Dr. Sérgio Brasil Nazário Scala.

Este trabalho partiu da análise da relação entre aprendizado e fruição, através da leitura de Histórias em Quadrinhos de Ficção. Nele, procura-se demonstrar a permeabilidade entre a Cultura de Mídia e o universo da Sala de Aula, colocando a atividade do professor como parte de um contexto maior, que procura abrir possibilidades de ação. Buscando referências nos Estudos Culturais e na Pedagogia Radical, analisando a política educacional brasileira, assim como a história das Histórias em Quadrinhos, são propostos caminhos de trabalho visando a municiar o educando e o educador para a atividade criativa. Propõe-se um sistema de estudo para as técnicas de desenho de quadrinhos e, sobre a realidade regional, desenvolve-se um projeto contínuo de série ficcional utilizando o meio: “Um País em Construção”.

Na Introdução do trabalho, partiu-se da análise das teorias que buscavam compreender e, sobretudo, propor a prática pedagógica, sempre tendo em mente o horizonte da produção, ou da possibilidade de produção. Nesse momento, estudou-se as análises das produções da cultura de massa, objetivando atacar alguns preconceitos da pedagogia clássica em relação aos meios e produtos de entretenimento de massa. Também foi desenvolvida uma discussão sobre as linhas de abordagem, desde a Escola de Frankfurt, passando pelos Estudos Culturais, chegando-se ao Paradigma da Recepção e às idéias da Pedagogia radical de Henry Giroux, sob a influência de Paulo Freire.

Foi necessário também trabalhar algumas proposições da política educacional do país, buscando onde se inseriam, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, as preocupações com a questão dos meios de comunicação de massa, e até com uma "educação de massa", como se depreende das propostas de educação à distância do governo atual.

Entendidos os conceitos de Educação envolvidos, partiu-se, na 1ª Parte do trabalho (*Desmontando os Quadrinhos*), para um levantamento histórico sobre a evolução do meio Histórias em Quadrinhos, desde sua estruturação como integrante da Indústria Cultural, as reações contra pretensos efeitos nocivos enquanto formadora de opinião, sua assimilação didática e buscas de reinserção no mercado cultural enquanto produto autoral. Dessa longa análise, brotou a HQ como um meio vivo e dinâmico, fugindo, como o Cinema e a Literatura atuais, de simplificações classificativas e reducionistas; inclusive com um potencial de criação local muito grande, como exemplificado pelas revistas *Vôte!*, *ZHQ Magazine* e álbuns como os de Moacyr Freitas.

Após esse resgate histórico, discutiu-se a estruturação da forma *Histórias em Quadrinhos*, através de uma análise dos tipos de desenhos encontrados nas principais produções atuais, chegando-se a três grandes grupos:

- I – Traços Realistas: Traço Art-Nouveau; Traço Art-Déco; Traço Clássico Americano; Traço de Ação Americano; Traço de Fantasia Europeu.
- II – Linha Clara: Linha Clara I (Os Pioneiros); Linha Clara II (*Hergelianos*); Linha Clara III (Rock Comics).
- III – Traço Deformante: Traço Underground: Boneco Antropomórfico Europeu; Boneco Zoomórfico Americano; Traço Pop Americano (e Boneco Antropomórfico Brasileiro); Traço Cartum Latino Americano; Linha Suja.



Linha Clara III (Cherkas: The New Frontier)



Traço Clássico Americano (Alex Raymond: Flash Gordon)



Boneco Antropomórfico Brasileiro (Maurício: Turma da Mônica)

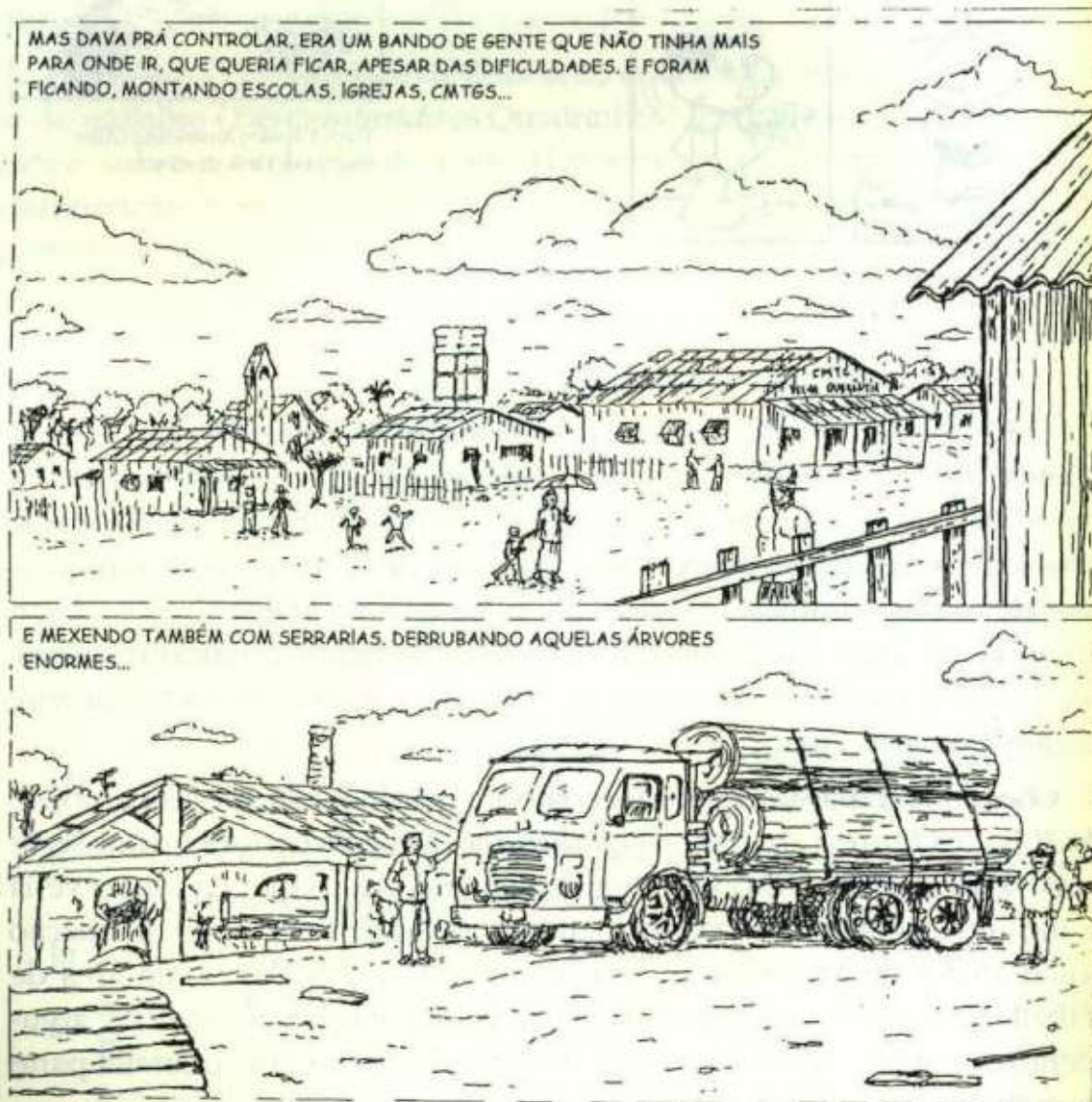
Em seguida, trabalhou-se uma proposta de instrumentalizar os estudantes, desde o primeiro grau, nas questões técnicas do desenho de observação e da linguagem das HQ, visando a possibilitar a esse estudante maiores oportunidades de expressão, participando criativamente das questões de sua comunidade. Nesse sentido, o ensino de Desenho de Observação passa a fazer parte de um currículo que também introduz discussões sobre o que se produz no momento e qual a situação social contemporânea do estudante.

Chegando à questão específica da obra quadrinística proposta, objeto da 2ª Parte (*Para se Fazerem os Quadrinhos de Mato Grosso*), partiu-se de uma visão geral da história regional, deixando claro que é preciso vê-la como uma situação aberta, da qual os indivíduos tem sua participação como atores de importância. Selecionando o século XX como área de trabalho, foram desenvolvidas as definições quanto a personagens, argumento, enredo e estrutura, chegando à produção de uma primeira parte do trabalho.

A obra proposta parte de uma publicação periódica de cerca de 30 páginas, agrupadas em *arcos narrativos* de três revistas, contando a história de três gerações de construtores sediados em Mato Grosso: o primeiro acompanha as reformas de Cuiabá desde a década de 1920, o filho começa a trabalhar nas obras públicas do governo de Júlio Müller e acompanha a modernização acelerada da década de 1970; o neto, depois de terminar o curso técnico de Edificações, vai para as frentes pioneiras do *Nortão*, onde se casa com uma gaúcha e se estabelece na fictícia cidade de Novo Paraíso do Norte.

O projeto busca incluir Mato Grosso dentro do movimento nacional e internacional dos quadrinhos, através de uma temática e características gráficas regionais.

A história começa na época da Transamazônica...



....resgata uma Cuiabá da antiga Matriz...



...e chega até a conquista do Nortão.

